



---

ISSN Eletrônico: **2525-5908**

[www.revistafarol.com.br](http://www.revistafarol.com.br)

**Os fatores relacionados à permanência do idoso no mercado de trabalho e sua  
qualidade de vida**

Ana Lúcia de Arruda Silva

Fernanda Heringer Moreira Rosa

## Os fatores relacionados à permanência do idoso no mercado de trabalho e sua qualidade de vida

Ana Lúcia de Arruda Silva<sup>1</sup>  
Fernanda Heringer Moreira Rosa<sup>2</sup>

**Resumo:** O envelhecimento é um acontecimento natural e inevitável na trajetória humana. Viver com qualidade de vida é uma das preocupações do mundo principalmente no Brasil onde, com o aumento da expectativa de vida, o número de idosos tem crescido. Tal fato faz com que os idosos retomem ao mercado de trabalho e assumam responsabilidades que outrora não fariam mais parte dessa fase da vida. Assim sendo, fez-se necessário levantar quais são os fatores que influenciam na permanência do idoso no mercado de trabalho bem como a identificação do nível de sua qualidade de vida. A pesquisa foi realizada com 18 (dezoito) idosos com idade entre 60 e 80 anos, ativos no mercado de trabalho, tendo como fatores de permanência a necessidade de complementação de renda, a responsabilidade material perante a família e a busca por uma melhor qualidade de vida. Conclui-se que os fatores de ajustamento familiar ecoam como fatores primordiais na manutenção da força laboral do idoso e que, para toda a amostra pesquisada, o escore de qualidade de vida encontra-se acima da média.

**Palavras chaves:** Envelhecimento. Mercado de Trabalho. Qualidade de Vida. Aposentadoria.

### The factors related to the permanence on the work market and the quality of in elder adults

**Abstrat:** Aging is a natural and an inevitable event in human life. The quality of life is a concern for the world. In Brazil, life expectancy has increased significantly and the number of older adults are growing. This makes seniors return to the work force and take on responsibilities that would normally no longer be part of this phase of their lives. Thus, it is necessary to research what influence these factors will have. Especially the effects of their permanent position in the work force on their life quality. Research was carried out with 18 (eighteen) seniors between 60 (sixty) and 80 (eighty) years old. The data showed that the influence on the work market included: permanent need of a supplemental income, the responsibility with family and search for a better quality of life. It is concluded that these changes are paramount in maintaining a workplace of seniors. Additionally, in the entire sample surveyed; the quality of life score is above average.

**Keywords:** Aging. Work market. Quality of life. Retirement.

## 1 INTRODUÇÃO

A sociedade mundial vem passando por modificações. A expectativa de vida tem crescido em todo mundo e os idosos já fazem parte de uma soma considerável da população. Os frutos são colhidos da maior longevidade em detrimento da massificação feita em torno da melhor qualidade de vida; do avanço da ciência quanto ao retardamento de doenças

---

<sup>1</sup>Docente no curso de psicologia da FAROL - Faculdade de Rolim de Moura. E-mail: [ana.silva@farol.edu.br](mailto:ana.silva@farol.edu.br)

<sup>2</sup>Docente no curso de psicologia da FAROL - Faculdade de Rolim de Moura. E-mail: [fernanda.heringer@farol.edu.br](mailto:fernanda.heringer@farol.edu.br)

degenerativas e outras ações de políticas públicas visando a melhor autonomia e independência do idoso.

Permanecer ativo no mercado de trabalho, aposentando-se mais tarde, torna-se um fato comum entre os idosos na atualidade. Fez-se necessário levantar dados para compreender quais fatores influenciam na tomada de decisão de continuar ativo no mercado de trabalho ou não.

O presente artigo teve como objetivo pesquisar os principais fatores que levam os idosos a permanecerem ativos no mercado de trabalho em Rolim de Moura – RO. Para tanto, foi realizado levantamento socioeconômico de uma amostra da população idosa que está ativa no mercado de trabalho, para conhecer quais motivos levam esses idosos a permanecerem nessa condição e, assim, detectar os níveis de qualidade de vida dos mesmos.

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 Sobre o Envelhecer

A terceira idade inicia-se em torno dos 60 anos de idade conforme o Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003). Sabe-se que as pessoas ao chegarem na idade madura ou terceira idade, ainda dependem de fatores que envolvem o bem estar físico, mental, psicológico e emocional. Esses fatores trazem limitações sobre o corpo já muito vivido, não possuindo mais a mesma vitalidade, a rapidez dos movimentos, do raciocínio, a mesma coordenação motora de quando jovem.

Sobre o conceito de velhice na psicologia destacam-se três tipologias: *Velhice como patologia*: caracterizada por doenças crônicas e síndromes típicas da velhice, entre outras. A funcionalidade e o padrão de saúde física e mental do adulto jovem foram perdidos. Limitando severamente a vida da pessoa. *Velhice usual*: ocorre doenças físicas e/ou mentais, limitações funcionais, porém em intensidades moderada ou leve que mudam parcialmente a vida do idoso. *Velhice bem sucedida*: é a velhice onde a saúde é preservada com ótimo padrão de bem estar pessoal e social onde há manutenção de uma boa capacidade física e mental, e capacidade de se recuperar do estresse (resiliência) (TRENTINI, *et al*, 2006).

Existem várias teorias que decorrem sobre o constructo velhice, mas para esta pesquisa ressaltar-se-á as que abarcam os objetos de estudo investigados aqui:

I) *Teoria da Continuidade*: para Robert Atchley, para envelhecer bem, as pessoas devem manter um equilíbrio entre a continuidade e as mudanças na estrutura interna e externa de suas vidas, oferecendo uma razão para que os idosos continuem ativos em suas comunidades e vivam o mais independente possível. Registre-se que dentro da Teoria da Continuidade, alguns pesquisadores ressaltaram que a chave para envelhecer bem inclui a atividade produtiva, remunerada ou não (PAPALIA, OLDS E FELDMAN, 2009).

II) *Teoria do Desengajamento X Teoria da Atividade*: a teoria do desengajamento foi desenvolvida por Cumming e Henry, que afirmam que o envelhecimento bem sucedido é caracterizado pelo afastamento do idoso juntamente da sociedade com o mesmo. A teoria da atividade, propostas por Neugarten e outros, afirma que para um envelhecimento bem sucedido a pessoa tem que permanecer ativa na sociedade (PAPALIA, OLDS E FELDMAN, 2009).

III) *Perspectivas do curso de vida*: Segundo Baltes (1990, *apud* NERI 2009.), as principais características do enfoque de curso de vida aplicado ao desenvolvimento são: a) desenvolvimento ao longo do curso da vida; b) multidimensionalidade e multidirecionalidade; c) desenvolvimento como processo que envolve equilíbrio constante entre ganhos e perdas; d) plasticidade; e) influência do contexto sócio-histórico; f) contextualismo como paradigma; g) desenvolvimento com a área multidisciplinar.

Outra nomenclatura para velhice é o denominado *envelhecimento ativo*, segundo a OMS (2005, p. 13), “que é o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, sendo seu objetivo aumentar a expectativa de uma vida saudável e de qualidade para todas as pessoas que estão envelhecendo”. Tal condição é fundamental em uma sociedade que necessita manter a autonomia e independência. Vê-se ainda que o conceito é amplo e abrange a complexidade do construto e se inter-relaciona o meio ambiente com aspectos físicos, psicológicos, nível de independência, relações sociais e crenças pessoais (FLECK, 2000). Tais domínios também são notórios na investigação sobre a qualidade de vida, como será visto á seguir.

## 2.2 Qualidade de Vida na Velhice

No mundo atual o termo qualidade de vida tem se tornado um chavão. Comumente ouve-se que é necessário ter qualidade de vida no trabalho, na escola, na vida pessoal em

todas as áreas da vida. Mas o que é qualidade de vida? Em que a qualidade de vida vai influenciar a vida do idoso que está ativo no mercado de trabalho?

Segundo a OMS (2005), qualidade de vida é a percepção do indivíduo mediante sua posição na vida, seu contexto cultural, valores e sua vivência em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. É importante salientar que manter a autonomia e a independência são fatores importante em um processo de envelhecimento com qualidade de vida.

Ainda, de acordo com a OMS (2005, p. 14), “autonomia é a habilidade de controlar, lidar e tomar decisões pessoais sobre como se deve viver diariamente de acordo com suas próprias regras e preferências” e “independência é a habilidade e executar funções relacionadas à vida diária com ou nenhuma ajuda de outros”. Portanto os fatores autonomia e independência são primordiais para que o idoso continue em plena atividade, resguardando suas características próprias, sua individualidade, mantendo suas regras e costumes. Pode-se então afirmar que a visão de mundo do sujeito terá uma influência fundamental no processo de aquisição de qualidade de vida.

Quanto ao idoso e a qualidade de vida, a pesquisa de Vecchia *et al* (2005) com 365 idosos, acerca da compreensão sobre qualidade de vida, demonstrou em seus resultados os seguintes pontos: a valorização pelos idosos ao bom relacionamento com a família, com amigos e fazerem parte das organizações sociais; ter boa saúde; hábitos saudáveis; condição financeira estável serem ativos no mercado de trabalho; praticar a espiritualidade, bem como trabalhos voluntários e a oportunidade de atualização da aprendizagem.

Em uma pesquisa realizada por Chachamovich (2005), foram constados que os domínios físico e psicológico estão envolvidos diretamente na determinação da satisfação com a saúde e meio-ambiente. Que irão influenciar diretamente na permanência do idoso que precisa se manter ativo no mercado de trabalho.

Portanto, a qualidade de vida é um conjunto de atitudes que são adotadas pelo indivíduo, mas que influencia não só em sua vida privada, mas estende-se em todo um contexto social, econômico e afetivo. Desse modo, analisar qual a visão que o idoso tem de qualidade de vida se torna primordial para que o mesmo seja um sujeito ativo e detentor de sua autonomia em um contexto global de vida (VECCHIA,*et al*, 2005).

### 2.3 Aposentadoria

Na realidade brasileira as pessoas idosas emergem como novos agentes sociais, com maior presença e participação, fazendo parte do cenário sociocultural, sanitário e econômico. Tal fato é percebido não só pelo crescimento numérico, mas também pelo envelhecimento saudável se tornando sujeitos ativos, participativos e construtivos, podendo contribuir para a sociedade na elaboração de novos conceitos que ajudem no planejamento de ações eficazes nos vários campos sociais e econômicos com vistas as novas mudanças no cenário mundial decorrentes do aumento da expectativa de vida e visando minimizar as preocupações em decorrência da demanda por aposentadorias e pensões (MESQUITA, *et al*, 2011).

Quando se menciona o termo aposentadoria logo vem à mente: descanso, ganhar sem trabalhar, pois, já se trabalhou o bastante e agora é hora de aproveitar a vida. No Brasil, aposentar por idade é o benefício concedido ao segurado da Previdência Social que atingir a idade considerada risco social e é regulamentada pela Lei 8.213/91, arts. 48 a 51, e pelo Regulamento da Previdência Social, Decreto 3048/99, arts. 51 a 55. A aposentadoria tem o objetivo de garantir ao segurado sua manutenção e de sua família em caso de idade avançada (BRASIL, 1999).

Hoje o tema aposentadoria no Brasil é um tema polêmico e preocupante. Segundo Jasper (2014) O INSS depende de ajuda do Tesouro para pagar os segurados. O Ministério da Previdência em 2012 teve um rombo anual que corresponde a 0,93% do Produto Interno Bruto (PIB), vai recuar a 0,23% até 2016 e depois crescer , chegando a 5,7% por volta de 2050”.

O grande desafio atualmente é adequar a capacidade do idoso de se manter ativo, sem que perca suas melhores habilidades e ainda mantenha a sua qualidade de vida, “assegurando que as políticas públicas ocorram em um processo de desenvolvimento com base nos princípios que garantam dignidade humana e equidade entre os grupos etários, compartilhando os recursos, direitos e responsabilidades sociais” (CAMARANO E KANSO, 2011, p. 1601).

Essa mudança no cenário nacional se dá só ao fato dos idosos terem mais qualidade de vida e também pela melhoria das condições de saúde que permitem ao idoso o trabalho até as idades mais avançadas. Destaca-se que e a renda do trabalho tem se constituído, também, como um importante complemento de sua aposentadoria (KHOURY, 2010).

Outro ponto relevante, sobre a permanência do idoso no ambiente de trabalho, é a necessidade que o indivíduo tem de ser útil, produtivo, de interagir com o meio de passar conhecimento e sua experiência de vida para os mais jovens, tal perspectiva sobrepõe ao dinheiro, transformando uma fase que seria considerada de inutilidade em uma fase de utilidade (KHOURY, 2010).

E por último o idoso como chefe de família é quem sustenta ou ajuda na renda familiar. Nos últimos tempos há uma proporção expressiva de filhos morando junto com pais idosos e sendo sustentados por eles. Sendo assim, a renda do idoso é uma parcela importante na renda familiar (CAMARANO, *et al*, 1999).

Percebe-se então que, com crescimento da população idosa no Brasil, se torna fundamental a implantação de políticas públicas que estejam voltadas a garantir saúde, qualidade de vida e garantia de direito desta faixa da população. Portanto, se fazem necessárias ações preventivas que contribuirão com um envelhecimento ativo e saudável, minimizando o desgaste e a sobrecarga do sistema de saúde e da previdência social onde o enfoque deve ser baseado no reconhecimento dos direitos dos mais velhos à igualdade de oportunidades e tratamento em todos os aspectos da vida à medida que envelhecem. (OMS, 2005)

### 3 METODOLOGIA

O trabalho em questão foi desenvolvido por meio de uma pesquisa de campo e os entrevistados foram trabalhadores idosos que estão ativos no mercado de trabalho formal e informal de Rolim de Moura - RO. Estes foram escolhidos de forma intencional iniciando a busca pelo serviço público, empresas privadas e feira local.

O instrumento utilizado para a realização da pesquisa foram o questionário fechado (elaborado pela própria pesquisadora) e a escala de qualidade de vida (Woqol). Para a coleta de dados, o projeto foi previamente apresentado e aprovado pelo Conselho de Estudo e Pesquisa (CEP) sob nº 33893014.4.0000.5605 e colhidas as assinaturas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foi realizado um encontro com cada idoso entrevistado, com duração de quarenta a uma hora e meia.

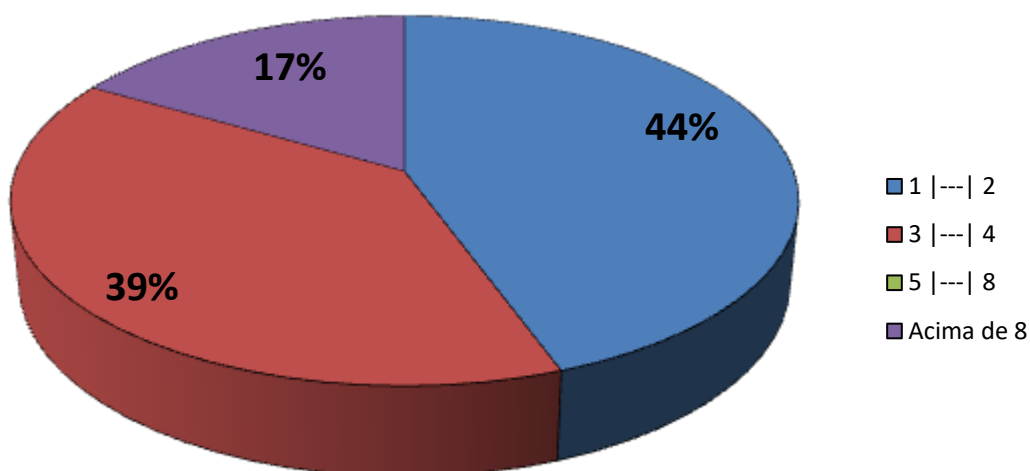
#### 4 RESULTADOS

As entrevistas foram feitas com 18 (dezoito) participantes, sendo 8 (oito) do mercado formal e 10 do mercado informal, dos quais 5 (cinco) são mulheres e 13 (treze) são homens, valendo salientar que no setor privado, onde buscou-se sujeitos para a entrevista, não foram encontrados idosos com idade de 60 (sessenta) anos ou mesmo acima disso, trabalhando com carteira assinada.

A idade dos idosos variou de 60 (sessenta) a 80 (oitenta) anos residentes em Rolim de Moura há mais de 11 (onze) anos, sendo 78% deles casados, 100% tem filhos e 88% moram com outras pessoas mesma casa.

Quanto ao grau de escolaridade demonstrado no gráfico 1, a maior parte dos idosos, num total de 33%, frequentaram o primário e 22% chegaram a prestar o exame admissional exigido na época para que o aluno continuar a estudar (RAMOS,2011). Traçando essas informações em parâmetros atuais, cerca de 50% da população idosa no Brasil, com idade acima de 60 anos, possuía apenas o Ensino Fundamental, ou seja, cursaram somente da 1ª a 8ª série. Registre-se que tal resultado foi encontrado em sua grande maioria junto aos trabalhadores informais. Entre os trabalhadores formais, o grau de escolaridade é mais alto, onde se verificou que 22% chegou ao nível científico que atualmente equivale ao Ensino Médio e apenas 11% dos entrevistados possuem nível superior completo.

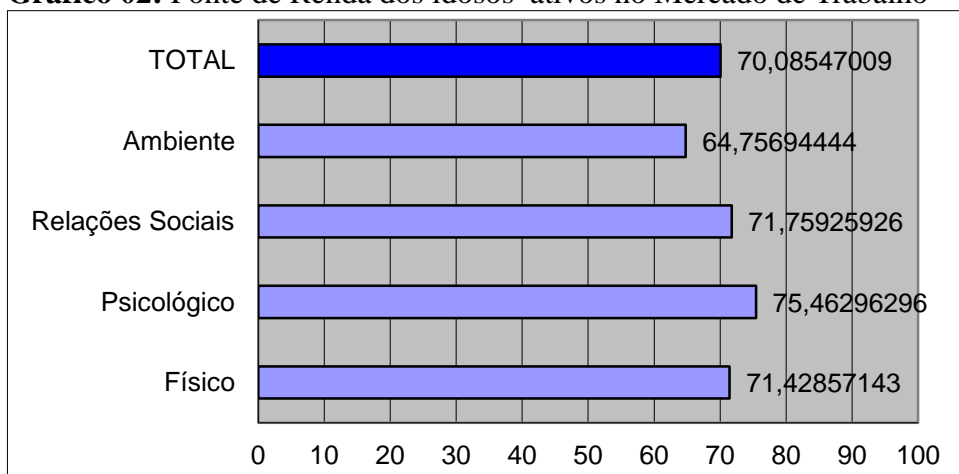


**Gráfico 01:** Escolaridade dos Idosos Ativos no Mercado de Trabalho

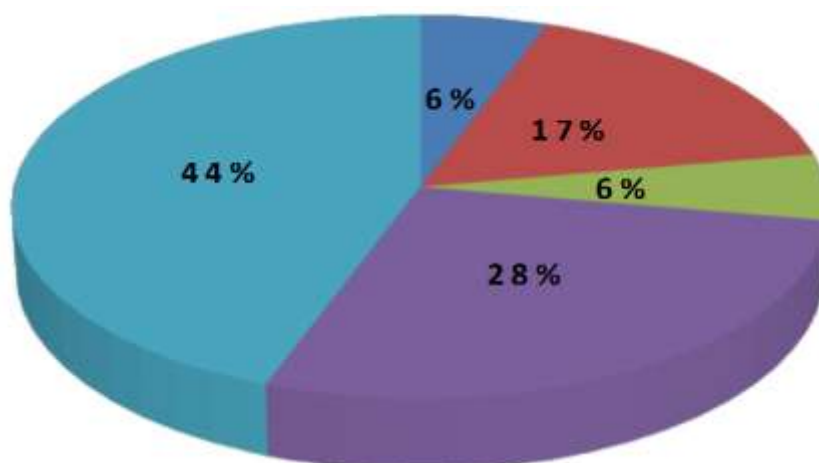
**Fonte:** o autor, 2014

O fator escolaridade influencia diretamente na fonte de renda e faixa salarial dos entrevistados, pois, a maior parte dos idosos vive com renda que varia de 1 (um) a 2 (dois) salários mínimos (44%), enquanto que um grupo sobrevive com renda de 3 (três) a 4 (quatro) salários mínimos (39%). O tempo de trabalho varia entre 6 a 8 horas diárias de labor.

Dentre as fontes de renda abordadas, percebemos o destaque em três grandes grupos, quais sejam: aposentadoria, representando 28% do total entrevistado; assalariados representando 44%; e, outros tipos de renda com 28% do resultado.

**Gráfico 02:** Fonte de Renda dos idosos ativos no Mercado de Trabalho

Fonte: o autor, 2014

**Gráfico 03:** Faixa Salarial dos idosos ativos no Mercado de Trabalho

Fonte: o autor, 2014

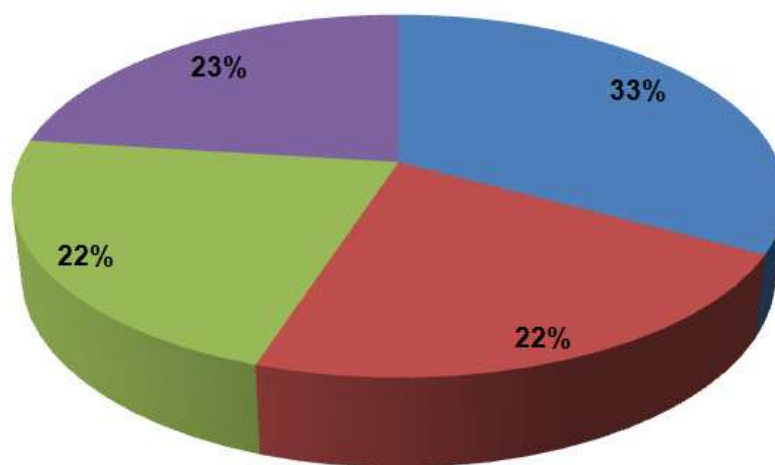
Quando interrogados quanto ao “porque” em permanecerem no mercado de trabalho, 44% dos entrevistados obtiveram as seguintes respostas no item “outros”: a) entre os trabalhadores formais e informais a regra da aposentadoria mudou, portanto, faz-se necessário tempo de contribuição e idade para se aposentar; b) não querem parar de trabalhar e c) porque é prazeroso e não querem ficar parados.

Outro tópico interessante aponta que 28% dos idosos não podem parar de trabalhar por não terem quem assuma as responsabilidades financeiras de sua sobrevivência, instando salientar que todos tiveram filhos (em sua maioria casados), 88% vivem com esposa e/ou filhos e/ou netos que de alguma maneira dependem deles. Outra razão encontrada foi que a aposentaria não supre às necessidades (17%).

Em relação à satisfação quanto ao trabalho realizado ao longo da vida, os entrevistados entendem ter feito um bom trabalho, sendo que numa escala de 0 (zero) a 10 (dez), 33% atribuíram nota 7 (sete), 22% nota 9 (nove) e 22% nota 10 (dez) demonstrando que acreditam que o fizeram da melhor forma possível.

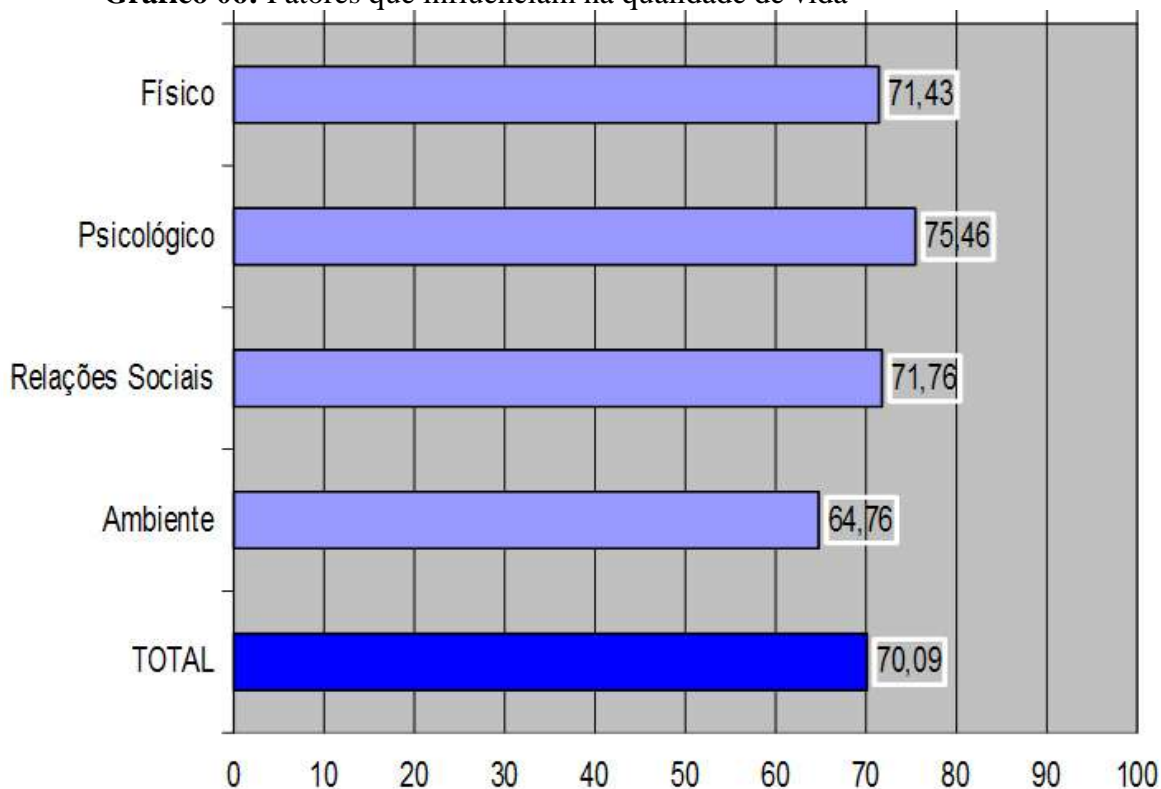
Foi verificado que de maneira geral os entrevistados gozam de boa qualidade de vida como demonstra o gráfico abaixo:

**Gráfico 05:** Qualidade de Vida dos Idosos Ativos no Mercado de Trabalho



**Fonte:** autor, 2014

Dentre os pontos analisados pelo gráfico abaixo apresentado, alguns pontos necessitam ser ressaltados: a) dor e desconforto (37,5%); b) dependência de medicamentos (31,94%); c) sentimentos negativos (tristeza e depressão) (18,6%).

**Gráfico 06:** Fatores que influenciam na qualidade de vida

Fonte: o autor, 2014

## 5 DISCUSSÃO

Segundo OMS (2005, p. 14), “qualidade de vida é a percepção que o indivíduo tem de sua posição na vida dentro do contexto de sua cultura e do sistema de valores de onde vive, e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”. Portanto, se fazem necessárias ações preventivas que contribuirão com um envelhecimento ativo e saudável, minimizando o desgaste e a sobrecarga do sistema de saúde e da previdência social. A pesquisa em questão levantou fatores que comprovam a afirmação supracitada.

O primeiro aspecto a ser abordado é a baixa escolaridade, que se torna um fator relevante na permanência do idoso no mercado de trabalho, pois, a maioria dos entrevistados só conclui o ensino fundamental/primeiro segmento, o que dificulta ao longo da vida em alcançar um emprego melhor e bem remunerado, o que incide em recebimento de proventos a título de aposentaria de no máximo dois salários mínimos. Registre-se que, a referida faixa de aposentadoria, não supre às necessidades do idoso, tendo o mesmo que voltar ou permanecer no mercado de trabalho para complementação de renda ou para isso trabalhar na

informalidade. Oliveira (2011) coloca que, cerca de 50% da população idosa no Brasil, com idade acima de 60 anos, possuía apenas o ensino fundamental. Com relação ao ensino médio, apenas 26% das pessoas idosas o conseguiram completar. Por fim, somente 12% da população idosa no Brasil conseguiram concluir o Ensino Superior, ou seja, alcançaram o diploma universitário.

A baixa escolaridade, dentro do aspecto que avalia a carreira profissional, reduz as faixas salariais e limita também a defesa dos próprios direitos. Tal situação se torna um dos principais fatores de exclusão social. É importante viabilizar o acesso à educação ao longo de toda a velhice, para que os mesmos possam ter domínio de novas tecnologias e a participação, juntamente com as demais gerações, na produção e na difusão de bens culturais (OLIVEIRA, 2011).

Um dado relevante também é a questão dos idosos terem responsabilidades materiais junto à família (filhos, netos). Muitos idosos atuam como chefes de família sustentando ou contribuindo com a maior parte da renda familiar. Tal tendência corrobora com a literatura que indica a maior proporção de filhos morando junto aos pais idosos e sendo sustentados por eles, sendo assim, a renda do idoso ocupa uma parcela importante na renda familiar. (CAMARANO, *et al*, 1999)

Outro fator de relevante importância refere-se à maior independência e participação ativa do idoso na sociedade, aumentando seu grau de satisfação e realização, como comprovado no alto escore da qualidade de vida dos idosos da amostra. Em uma pesquisa realizada por Chachamovich (2005) foi constatado que os domínios físico e psicológico estão envolvidos diretamente na determinação da satisfação com a saúde e meio-ambiente. Tais fatores são importantes para que o idoso permaneça produtivo. Portanto, a satisfação dos idosos da pesquisa com seu trabalho, aliados à boa qualidade de vida podem ser positivos indicativos para justificar a permanência dos idosos no ambiente laboral até o presente momento.

Trentini, *et al*, (2006) definem velhice bem sucedida com um ótimo padrão de bem estar pessoal e social onde há manutenção de uma boa capacidade física e mental, e capacidade de se recuperar do estresse (resiliência). Nota-se deste modo que os idosos entrevistados podem enquadrar, em sua grande maioria, na tipologia, pelo demonstrado nos baixos escores dos itens *dor e desconforto; dependência de medicamentos para vida diária; sentimentos negativos tais como tristeza e depressão.*

Sabe-se que a velhice não representa uma realidade única para todos os idosos. É possível que os idosos reconheçam as possibilidades de ganho na velhice, como o sentimento de integridade, a satisfação com a vida e a possibilidade de ser feliz. No entanto, há um alerta em envelhecer com dependência, solidão, inatividade e a própria morte. Talvez seja isso também um quadro da presente amostra, em vista da manutenção do trabalho como forma de ajuste social (SILVA, 2012).

Nessa mesma direção, outro fator relevante para a uma melhor qualidade de vida dos idosos é a dimensão de *bem estar psicológico*, também designado como ajustamento, estado de espírito, felicidade, contentamento, satisfação de vida, boa vida e outros como parte importante para um envelhecimento positivo e de qualidade (PASCHOAL, 2011). Tal fator permeia todos os resultados, pois, os idosos tendo alto escore nos domínios físico e psicológico tendem a serem mais produtivos, pois, além de bem estar e experiência o idoso desenvolve maior resiliência frente às dificuldades.

Entende-se então, que os idosos da amostra são capazes de manter um senso positivo em relação a si próprios, administrando, de forma adaptativa, as dificuldades inerentes ao processo de envelhecimento. Têm-se a hipótese de que os mesmos consigam utilizar de recursos internos e de estratégias de enfrentamento frente às dificuldades, o que os possibilita uma manutenção e reorganização do bem-estar psicológico, até mesmo em direção a sua manutenção no mercado de trabalho.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os participantes da pesquisa apresentaram uma boa qualidade de vida e uma atitude positiva frente ao envelhecimento pessoal, usando tais fatores para enfrentamento diante das perdas da velhice, procurando se adaptar às situações às quais são submetidos no cotidiano. Portanto, os dados levantados podem auxiliar os acadêmicos e futuros profissionais da psicologia a entender os vários fatores que podem influenciar no comportamento dos idosos ativos do mercado de trabalho, principalmente no tocante aos agentes mantenedores dessas pessoas no mercado de trabalho.

Foi constatado que os idosos permanecem ou retornam ao mercado de trabalho por três principais fatores: para a complementação de renda, devido à baixa renumeração no tocante à aposentadoria; a permanência de filhos adultos e/ou netos em sua dependência

financeira reforçando e necessidade de se manterem ativos na sociedade. Todos esses resultados obtidos acabam por confirmar as hipóteses levantadas.

Quanto à qualidade de vida, os idosos entrevistados demonstraram que, independente de ter uma renda média um pouco acima de dois salários mínimos, os mesmos consideram terem uma boa qualidade de vida.

Vê-se com o presente estudo, a necessidade de ampliação do conhecimento das políticas públicas referente ao idoso para o cotidiano do psicólogo, em especial, àqueles que estão inseridos na área da saúde e assistência social. Sugere-se o levantamento de mais pesquisas na região, bem como um acompanhamento longitudinal de fatores que influenciam no cotidiano do idoso tais como: a importância da religião na vida do idoso; a capacidade de resiliência frente aos problemas no trabalho, as oportunidades no mercado de trabalho e a qualificação para o mesmo, uma vez que os dados encontrados foram de publicações mais antigas.

Conclui-se que a velhice é um fato inerente a todo ser humano e que, portanto, tal conhecimento não deve ser apenas estudado na academia, mas deve estar sempre em pauta nos estudos de um psicólogo ligado com a realidade, principalmente aqueles que atuam ou pretendem atuar na área pública, principalmente, na saúde e assistência social, haja vista que em um curto espaço de tempo teremos um Brasil com uma população majoritariamente idosa.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 3048/99**. Art. 51 Regulamento da Previdência Social. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/topicos/11756065/artigo-51-do-decreto-n-3048-de-06-de-maio-de-1999>>. Acesso em: 09 de abril de 2014.

BRASIL. **Lei nº 8.231/31**. Art. 51 Planos de Benefícios da Previdência Social. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8213cons.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8213cons.htm)>. Acesso em: 17 de out. de 2014.

BRASIL. **Lei nº 8.231/31**. Art. 122 Planos de Benefícios da Previdência Social. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8213cons.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8213cons.htm)>. Acesso em: 17 de out. de 2014.

BRASIL. **Lei nº 10.741**. Art. 1º Estatuto do Idoso. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8213cons.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8213cons.htm)>. Acesso em: 02 de dez. de 2014. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm)

CAMARANO, A. A., et al. **Como vai o Idoso Brasileiro?** Ipea- Instituto da Pesquisa Econômica Aplicada. Rio de Janeiro, dez. 1999. Disponível em: <[http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=3970](http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=3970)> Acesso em: 06.maio.2014.

CAMARANO. A. A., KANSO. S. Aspectos Socioeconômicos do Envelhecimento Populacional. In: FREITAS, E. V.; PY, L (Org). **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 3 ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

CHACHAMOVICH, E. **Qualidade de Vida em Idosos: Desenvolvimento e aplicação do módulo WHOQOL-OLD e Teste do Desempenho do Instrumento WHOQOL-BREF em uma amostra de idosos brasileiros**. - Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas (Dissertação de Mestrado), 2005. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/5779/000520088.pdf?sequence=1>> Acesso em: 29.04.2014.

FLECK, M. P. A. O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100): características e perspectivas. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 5, n. 1: p. 33-38. Jan-mar, 2000. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/psiquiatria/psiq/whoqol84.html>>. Acesso em: 22 de abril de 2014.

JASPER. F. Aposentadoria em Risco. **Gazeta do Povo**, Londrina, 19 de jan. 2014. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/economia/conteudo.phtml?id=1440713>>. Acesso em: 09 de abril de 2014.

KHOURY, H. T. T., et al. Por que aposentados retornam ao trabalho? O papel dos fatores psicossociais. **Revista Kairós Gerontologia**, v. 13, n 1, p. 147-65. São Paulo, jun. 2010. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/4867>> Acesso em: 30 de abril de 2014.

MESQUITA. R. A. V., et al. Políticas Públicas de Saúde para o Envelhecimento e a Velhice. In: FREITAS, E. V.; PY, L (Org). **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 3 ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

NERI, A. L. Qualidade de Vida no adulto maduro: Interpretações teóricas e evidências de pesquisa. In: \_\_\_\_\_. **Qualidade de Vida na Idade Adulta**. Campinas: Papirus, 2009.

OLIVEIRA, M. **Escolaridade dos Idosos no Brasil é Muito Baixa**. COBAP- Confederação Brasileira de Aposentados, Pensionistas e Idosos, Nov. 2011. Disponível em: <<http://www.cobap.org.br/capa/lenoticia.asp?ID=56306>> Acesso em: 17 de out. 2014.



ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Envelhecimento Ativo: uma política de saúde/** GONTIJO, S. (Trad.), Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.

PAPALIA, D. E. OLDS, S. W. FELDMAN, R. D. Desenvolvimento Psicossocial na Terceira Idade. In: \_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. **Desenvolvimento Humano.** – São Paulo: McGraw-Hill, 2009.

PAPALIA, D. E. OLDS, S. W. FELDMAN, R. D. Desenvolvimento Físico e Cognitivo na Idade Adulta Avançada. . In: \_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. **Desenvolvimento Humano.** – São Paulo: McGraw-Hill, 2009.

RAMOS, F. P. A educação no Brasil na primeira metade do século XX. Rev. Para entender a história... ISSN 2179-4111. Ano 2, Volume jun., Série 27/06, 2011, p.01-06. Disponível em: <http://fabiopestanaramos.blogspot.com.br/2011/06/educacao-no-brasil-na-primeira-metade.html>

SILVA, L. C. C. Atitude dos idosos em relação à velhice e bem-estar psicológico. **Revista Kairós Gerontologia**, v. 15, n. 3. São Paulo, jun. 2012, p. 119-140. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/viewFile/13798/10187>>. Acesso em: 17 de out. de 2014.

TRENTINI, C. M., et al. Qualidade de vida em idosos. In: \_\_\_\_\_. **Cognição e Envelhecimento/** Maria Alice de Matos Pimenta Parente (organizadora). Porto Alegre: Artmed, 2006.

VECCHIA, R. D., et al. Qualidade de vida na terceira idade: um conceito subjetivo. **Rev Bras Epidemiol.** Botucatu- SP. 2005. v. 5, n. 3: p. 246- 252. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v8n3/06.pdf>>. Acesso em: 09 de abril de 2014.

---

Recebido para publicação em agosto de 2016

Aprovado para publicação em agosto de 2016